

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NO MATO GROSSO SUL ENTRE 2014 E 2022: ESTUDO TRANSVERSAL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Ciências da Saúde

PEREIRA, Pedro Henrique Saldanha (pedrohenriquesaldanha@hotmail.com); **JARDIM**, Paulo de Tarso Coelho² (paulo.tacoja@gmail.com);

¹ – Acadêmico de Medicina – UEMS;

² – Professor orientador - UEMS;

INTRODUÇÃO: De acordo com estimativa do INCA – Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva -, para o ano de 2020 foram estimados 66.280 novos casos de câncer de mama, o que representa 29,7% dos tipos de câncer mais incidentes na população feminina, sendo o mais incidente nesse grupo, exceto pelo câncer de pele do tipo não melanoma. Além disso, para o Mato Grosso do Sul, foi estimada uma taxa de 50,69 casos para cada 100.000 mulheres, sendo que na capital de Campo Grande essa taxa sobe para 55,58 casos para cada 100.000 mulheres (INCA, 2020). Como resultado desta alta prevalência do CA de mama no contexto de saúde pública, torna-se fundamental compreender as particularidades epidemiológicas desta patologia. **OBJETIVO:** Descrever aspectos epidemiológicos de pacientes diagnosticadas com CA de mama no Mato Grosso do Sul no período de 2014 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, com coleta de dados secundários no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), vinculado ao DATASUS, analisando as variáveis: faixa etária, laudo histológico e detecção da lesão. A partir da coleta de dados, foi aplicada estatística descritiva utilizando Excel para organização dos resultados obtidos. **RESULTADOS:** Foram constatados 4.250 casos de neoplasias de mama no período analisado, sendo a faixa etária mais acometida entre 45 e 54 anos (total de 1.138 casos). Destes, 51,22% possuíam exame clínico da mama com nódulo palpável, sendo o restante diagnosticado por exame de imagem. Além disso, 2.828 pacientes (66%) possuíam laudo histopatológico de lesão benigna e 1407 pacientes (33%) possuíam lesão maligna. Quanto ao número de casos por período, foram constatados os seguintes descritivos: 400 em 2014, 426 em 2015, 414 em 2016, 420 em 2017, 763 em 2018, 741 em 2019, 388 em 2020, 328 em 2021 e 477 em 2022. **CONCLUSÃO:** O período de 2018-2019 correspondeu ao maior número de lesões neoplásicas detectadas, com 1.504 diagnósticos (35,3% do total) e, em contrapartida, o período seguinte - de 2020 a 2021 - foi responsável pelo menor número de diagnósticos. Dessa forma, há uma possível subnotificação ou má adesão aos exames de rastreio durante o período da pandemia de COVID-19. Além disso, um número significativo de pacientes não possuem nódulos detectáveis ao exame físico, o que reforça a necessidade de exames de imagem de rotina para triagem de neoplasias em estágios precoces. Por fim, cabe destacar que este estudo apresenta algumas limitações, sendo importante pontuar a possível subnotificação dos casos e a impossibilidade de se estabelecer relações de causa e efeito para os resultados encontrados. Portanto, são necessários estudos que visem elucidar a redução no número de casos encontrada no período de 2020-2021 e, além disso, estudos que ofereçam subsídio para a construção de políticas públicas de saúde visando prevenção e melhor controle dessa comorbidade no cenário de Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia de Mama, prevenção, epidemiologia.

AGRADECIMENTOS: À UEMS, à PROPPI e ao professor orientador do projeto, Prof^o Dr^o Paulo de Tarso Coelho Jardim pelos ensinamentos e ajustes realizados no projeto.